

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO BIOPSIKOSSOCIAL: AÇÕES DE EDUCOMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE EM UBERLÂNDIA

Adriana C. Omena Santos¹
Mirna Tonus²

RESUMO: O artigo objetiva apresentar informações acerca do Programa de Extensão MEiOS, da Universidade Federal de Uberlândia, que tem como proposta ações de Educomunicação Biopsicossocial. Metodologicamente, tem como base documental os dados informados no Programa e seus subprojetos, além de informações obtidas na imprensa, resultado da visibilidade midiática do evento de lançamento do Programa de Extensão. Os resultados obtidos até o momento estão diretamente relacionados às necessidades sociais atendidas pelas ações de educomunicação propostas.

UNITERMOS: Meios. Comunicação. Educação. Projetos. Meio ambiente.

Media and biopsychosocial education: journalism and education in educommunication and environment actions

ABSTRACT: The article aims to present information about the Extension Program MEiOS, developed in the Universidade Federal de Uberlândia, which takes actions of biopsychosocial educommunication as a proposal. In the methodological point of view, takes as a documentary basis the data informed in the Program and its subprojects, besides information obtained in the press, result of the visibility, verified in the media, of the event of launch of the Extension Program. The results obtained up to the moment are straightly connected to the social necessities attended by the educommunication proposed actions.

KEYWORDS: Media. Communication. Education. Projects. Environment.

Comunicação e Educação: Educomunicação

Diante dos inúmeros desafios da sociedade contemporânea e de suas transformações sociais, culturais e educacionais, apresentam-se aos educadores quatro opções: ignorar a influência dos meios; introduzi-los sem a preocupação de explicá-los; explicá-los sem a preocupação de contextualizá-los; ou utilizar a educomunicação, pois permite a construção de um ecossistema em que as áreas da educação e comunicação dialogam e se influenciam, propiciando, com essa troca, novos processos informativos e de aprendizagem. Esta última parte do fato de que os estudantes

¹ PhD em Comunicação pela Universidade de São Paulo, professora no Curso de Comunicação Social: Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e coordenadora do Programa MEiOS.

² PhD em Múltiplos pela Universidade Estadual de Campinas, professora no Curso de Comunicação Social: Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e coordenadora do Projeto Multiplicadores em Educomunicação Ambiental UFU/PROEXT/MEC.

também estão levando novos conhecimentos à sala de aula. Portanto, não se trata mais meramente de transmitir-lhes conhecimentos. É preciso capacitá-los para entender o que estão recebendo, mediar essa apreensão de novos dados. O aluno, agora, é visualizado como protagonista, haja vista que o mais importante não é simplesmente receber, mas construir o significado sobre a informação.

A mesma dificuldade enfrentam os comunicadores, já que foi preciso quebrar paradigmas. De acordo com Soares (2009), por volta dos anos 1940, reduzia-se o conhecimento à informação e a comunicação a um processo unidirecional, o que gerou ferrenhas críticas de sociólogos, especialmente dos ligados à escola de Frankfurt. Segundo Adorno e Horkheimer, citados por Crespo (2000), vinculados àquele grupo, a indústria cultural – termo cunhado porque os meios de comunicação em massa “funcionavam como uma verdadeira indústria de produtos culturais” (p. 206) – “tem como único objetivo a dependência e a alienação dos homens” (p. 207) e estimula o imobilismo.

Somente a partir de 1980 a comunicação reconheceu que o espectador também é responsável pela construção das mensagens e, de forma análoga ao que aconteceu com a educação, percebeu que seu papel passava de transmissora a mediadora, o que se dá pela interação do receptor/co-construtor com outros atores e com o contexto que o cerca.

O *boom* tecnológico que ocorreu no fim do século XX fortaleceu esse cenário, disponibilizando ferramentas que, para Rodrigues (2009, p. 4), “devem ser usadas para melhorar a performance de todos”. Tais ferramentas dizem respeito às Tecnologias de Informação e Comunicação de maneira geral e, em especial, à Internet e seus desdobramentos, como as mídias colaborativas e redes sociais. A autora alerta, entretanto, que “a tecnologia apenas contribui para a aprendizagem, mas não é a responsável por esse processo”. Soares (2000, p. 19), citando Gomez, completa: “a comunicação é vista como um componente do processo educativo e não através do recorte do ‘messianismo tecnológico’”.

Pouco a pouco, surgiram linhas de pesquisa unindo a educação e a comunicação. Entre 1982 e 1984, no então Instituto Metodista de Ensino Superior, hoje UMESP (Universidade Metodista de São Paulo), Onésimo de Oliveira Cardoso coordenava uma linha de pesquisa denominada Comunicação e Educação, visando “à análise dos diferentes posicionamentos teóricos que tratam os fenômenos didático-pedagógicos à luz da comunicação e o desenvolvimento de princípios teóricos, com fundamentação prática” (MELO, 1983, p. 197).

Com a convergência de objetivos entre os campos da comunicação e da educação, torna-se possível desconstruir o argumento lançado pelos críticos da nova inter-relação, a saber, que ambos “jamais poderiam integrar-se, sob a suspeita de estarem perdendo sua identidade e razão de ser” (GARCIA apud SOARES, 2000, p. 19). Finalmente “a Educomunicação se apresenta com autonomia: tem filosofia própria, história e reconhecimento da sociedade” (RODRIGUES, 2009, p. 2).

Ainda segundo Soares (2008), quando o neologismo – até hoje estranhado por quem acredita que “toda comunicação deveria, por si mesma, ser adjetivada como comunicativa” – começou a ser utilizado, há cerca de duas décadas, era restrito ao sentido de identificar a educação para a comunicação, destinada a formar um senso crítico em relação à mídia. Hoje, já se consolida como “educação pela comunicação”. Vale lembrar que

esta para Freire (apud SOARES, 2000) introduz o diálogo no processo educativo.

O surgimento de uma nova cultura, a partir de 1960, chamada pré-figurativa, em que, pela primeira vez na história, se reconheceu que os adultos também poderiam aprender com os jovens, foi decisivo para consolidar o surgimento da educomunicação, pois, a partir desse momento, procuraram-se novos modelos pedagógicos em que “os adultos ensinem não o que os jovens devem aprender, mas como devem fazê-lo; e não como devem comprometer-se, mas qual é o valor do compromisso” (SOARES, 2000, p. 21).

Esse pensamento é fundamental para que o profissional da nova área, o educador, aceite

um novo referencial para a relação educador-educando: o aluno pode ensinar ao mestre (principalmente a manipulação das novas tecnologias), os alunos podem ensinar uns aos outros (principalmente confrontando seus pontos de vista ou suas fontes de informações ou suas soluções para o problema proposto, em diálogo direto, por correio eletrônico ou fórum mediado) (SOARES, 2009, p. 10).

De acordo com Soares (2009), o reconhecimento público da profissão de educador aconteceu em nível nacional na conclusão do Fórum Mídia e Educação, organizado em São Paulo, em 1999, que constatou “a emergência da Inter-relação Comunicação-Educação como um novo campo de intervenção social”. Dez anos depois, verifica-se que, apesar de todo o progresso, ainda há muito a avançar na disseminação da educomunicação.

Tal reconhecimento ficou evidente na 1ª Conferência Nacional de Comunicação, que teve, dentre as propostas aprovadas, inúmeras relacionadas à Educomunicação. Ainda que, conforme Peruzzo (apud SOARES, 2009, p. 2), as organizações não governamentais tivessem um importante papel no processo da educação não formal e “em decorrência da ação das organizações sociais, à margem da Universidade e do sistema escolar formal, a união estratégica entre os campos da Comunicação e da Educação vem ensejando a emergência de um novo campo de intervenção social”, o crescimento da área e seu reconhecimento em outras áreas têm influenciado diversas ações de ensino, pesquisa e extensão, entre elas as propostas contidas no Programa de Extensão MEiOS da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (FACED/UFU).

Conhecendo o Programa MEiOS

O Programa de Extensão MEiOS surgiu do encontro de pessoas, ideias e projetos. O nome do programa traz em si muito de sua proposta de utilizar as ferramentas e os meios de comunicação para trabalhar as questões de meio ambiente em seu sentido mais amplo ao abordar tudo o que cerca o ser vivo, que o influencia e que é indispensável à sua sustentação. Estas condições incluem solo, clima, recursos hídricos, ar, nutrientes e os outros organismos, além do meio sociocultural e sua relação com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem. A intenção é contribuir com a sociedade em questões relacionadas ao meio ambiente, em suas diferentes vertentes, buscando

meios para trabalhar com as situações contemporâneas, por meio da Educação, da Comunicação e da ação conjunta entre Universidade, Poder Público e Instituições Públicas e Privadas.

Na abordagem defendida pelo Programa MEiOS, o meio ambiente não é constituído apenas do meio físico e biológico, mas também do meio sociocultural. Tal compreensão permite um trabalho amplo, que localiza possíveis temas e situações que necessitam reflexões/ações e permite atitudes que viabilizam envolver-se, colocar-se em meio às questões/temas de maneira a oferecer aos indivíduos a possibilidade de pensar e agir nas comunidades locais, tendo como foco sua integração sustentável no meio ambiente. Dada a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, é necessário o envolvimento de vários segmentos da sociedade e da UFU, de maneira a garantir que esta proposta contribua para a construção de sentidos novos, renovados e inter-relacionados à dinâmica da sociedade.

O Programa de Extensão MEiOS tem como proposta, ao abordar questões ambientais, promover ações extensionistas com a sociedade em geral, seja com ações junto aos alunos do ensino formal em Uberlândia, MG, e com a sociedade de maneira geral, nas cidades de abrangência da TV Universitária de Uberlândia e, futuramente, a depender das parcerias, demais emissoras locais. Trata-se de um Programa que trabalha questões de cidadania ao oferecer leitura específica de problemáticas ambientais e que será desenvolvido junto aos alunos de escolas previamente selecionadas. O Programa trabalha, também, de maneira mais voltada aos meios de comunicação e visa à produção de conteúdo audiovisual com apresentação de programa televisivo mensal de educação ambiental, voltado à comunidade em geral.

A proposta nasceu no curso de Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo), da Faculdade de Educação (FACED/UFU), visando à continuidade do Projeto Jogo Limpo³, idealizado pelo discente Felipe Saldanha e desenvolvido no município em parceria com a Organização para a Proteção Ambiental (OPA), desde 2006. O projeto realiza atividades com alunos do ensino fundamental e se estabeleceu como projeto-piloto em uma escola estadual, causando grande impacto nos alunos e professores, com ações de resultado concreto, proporcionando melhora significativa na convivência harmônica entre os alunos e o espaço escolar no tocante ao ambiente biopsicossocial e a sua preservação. Posteriormente, foi apresentado, como uma experiência bem-sucedida, para todas as escolas estaduais de Uberlândia e região. Ao todo, mais de 100 escolas foram atendidas com o suporte pedagógico e a entrega de um kit de apoio ao professor. Cerca de 50 mil estudantes foram envolvidos e vale ressaltar que as escolas participantes do projeto promoveram, até o momento, diversos eventos comemorativos com a preocupação de inseri-los em um contexto sustentável real.

A intenção da atual proposta é aprimorar as atividades por meio de ações voltadas especificamente aos alunos das escolas selecionadas e à comunidade como um todo, mediante parcerias que permitam aperfeiçoar a produção e entrega de kits do projeto a escolas parceiras e de um programa de TV, para apresentar ações de educação ambiental e desenvolver trabalhos educacionais de temas transversais relacionados ao meio ambiente.

Todas as ações propostas têm como embasamento a Educomunicação. O termo, relativamente

³ Informações disponíveis em <http://www.opa.org.br/jogolimpo/>.

novo, explicita uma junção da educação e da comunicação e se firma como um novo campo de intervenção, em que se busca ressignificar os movimentos comunicativos no âmbito da educação. Em suma, a proposta entende que as inter-relações Comunicação-Educação estão presentes tanto em situações educativas, formais ou não formais, quanto em ações comunicativas específicas das mídias, o que vale dizer que situações educativas são também comunicativas e situações comunicativas são também educativas, configurando-se, assim, um campo teórico-prático a partir do processo de interlocução originário em ambas as áreas.

Ao optarmos por utilizar a educomunicação, ou seja, os meios de comunicação no desenvolvimento de temas transversais como cidadania e educação ambiental, estamos oferecendo ao público envolvido oportunidade para que, além de desenvolver uma leitura crítica da mídia, aprenda a expressar, com maior desenvoltura, o que pensa e sente sobre os mais variados temas relacionados ao meio ambiente. Em síntese, o Programa de Extensão MEiOS irá utilizar eventos específicos, a leitura e a programação midiática para promover ações com proposta emancipatória, aquela que prepara o sujeito para pensar, desenvolver sua consciência e seu senso crítico.

Diante do exposto e tendo em vista a proposta de desenvolvimento de ações de leitura e cidadania com viés voltado para a educomunicação ambiental ou do programa televisivo mensal sobre questões ambientais e de cidadania, e, ainda, devido à relação paradoxal entre os campos da comunicação, da educação e a esfera dos meios tecnológicos, a ideia é dividir o programa em etapas/eixos de ação. Primeiramente, foi realizado um evento sobre meio ambiente e cidadania, seguido de ações de capacitação e conscientização com o público das escolas selecionadas, por meio do Projeto Jogo Limpo. As ações seguintes são voltadas à comunidade em geral, por meio de veiculação de programa televisivo mensal de educomunicação ambiental. A intenção é que as reflexões e informações resultantes subsidiem a publicação de um livro ou coletânea acerca das experiências.

Metas, objetivos e metodologia do Programa MEiOS

A proposta parte do princípio que é necessário trabalhar questões ambientais e de cidadania por meio do desenvolvimento de um programa com ações de educação biopsicossocial, voltadas aos alunos do ensino fundamental e/ou médio e à sociedade em geral, por meio de atividades educacionais em projetos que trabalhem o tema transversal da questão ambiental nas escolas e na comunidade. Propõe, neste contexto, desenvolver, por meio de eventos, ações de leitura e cidadania e de produção de conteúdo, o uso de meios de comunicação na conscientização dos direitos e deveres dos envolvidos, visando à mudança de atitude em relação aos temas socioambientais abordados.

Neste sentido e para atingir o objetivo geral exposto, prevê, por meio de projetos diferenciados, os seguintes objetivos específicos:

- Promover evento voltado ao consumo sustentável, à educação ambiental e ao direito do meio ambiente, para obtenção de parcerias e de visibilidade junto à sociedade, bem

como fortalecer e dar continuidade ao Projeto Jogo Limpo;

- Utilizar, nas escolas selecionadas, o Kit do Projeto Jogo Limpo para trabalhar de maneira educacional, na forma de temas transversais, diferentes abordagens para as questões ambientais;
- Por meio de um eixo temático socioambiental, tornar os alunos capazes de: adotar posturas responsáveis na escola, na comunidade e em casa, que levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis; compreender a importância das parcerias entre escolas, empresas, ONGs e a comunidade em geral para atender as necessidades ambientais do planeta;
- Observar a utilização e a apropriação pelo público envolvido das possibilidades tecnológicas disponibilizadas nos projetos desenvolvidos;
- Utilizar programa televisivo mensal para divulgar projetos bem-sucedidos de educação voltados às questões ambientais, tendo como foco a educação ambiental da sociedade em geral;
- Lançar um livro sobre “Projetos de Educação voltados às questões ambientais” com os resultados das ações realizadas pelo projeto ora apresentado.

A proposta de um trabalho extensionista, na forma de projetos de educação que trabalhem o tema transversal da questão ambiental, está diretamente relacionada com o curso de Comunicação Social: Jornalismo, haja vista tratar-se de um curso essencialmente extensionista e voltado para a apropriação do indivíduo pela informação disponibilizada pela comunicação e também pela modernização tecnológica da comunicação.

Assim, é de extrema importância, para atender as particularidades do programa, o envolvimento da FAGED/UFU, na figura do curso de Comunicação Social: Jornalismo, contemplando as necessidades e interfaces entre comunicação e educação que ocorrem ao abordar a temática ambiental, e, ao mesmo tempo, contribuindo para a preparação dos discentes do curso em sua futura atuação profissional, uma vez que, ao trabalhar a Educação de forma prática, viabilizará a experimentação de alternativas metodológicas de ensino, pesquisa e extensão. Devido ao caráter multi e interdisciplinar das atividades constantes da proposta, as ações foram divididas em eixos ou frentes.

Para o desenvolvimento de todas as ações dos diferentes projetos do programa, uma primeira etapa, já concretizada, previa a realização de evento de lançamento do programa, voltada à temática de direitos do meio ambiente, com intuito de obter parcerias com as redes municipal e estadual de ensino, bem como parceria com veículo(s) de comunicação educativo(s) e/ou comunitário(s), no município de Uberlândia e obter visibilidade social. Essa etapa foi consolidada com a realização, em 11 de dezembro de 2009, do I Fórum de Educação, Cidadania e Meio Ambiente, com a presença de Ismar de Oliveira Soares, doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP); Lilian Lindoso, especialista em Comunicação e Meio Ambiente; Cleber Ferreira, especialista em Matemática; e Leila Ferreira, especialista em Filosofia e Sociologia.

A etapa seguinte, em desenvolvimento, prevê a seleção das escolas que terão prioridade de atendimento, tendo em vista localização, número de alunos, existência ou não de projetos similares, entre outros fatores. Logo após a seleção das escolas, terá início o contato com os dirigentes ou responsáveis, para agendamento que viabilize trabalhar com ações de educomunicação as questões voltadas ao meio ambiente. Após levantamento dos alunos envolvidos, serão produzidos os kits do Projeto Jogo Limpo, descritos a seguir, que serão doados às escolas participantes. Toda a capacitação será realizada por corpo docente e discente do curso de Comunicação Social: Jornalismo da FACED/UFU.

Uma terceira etapa prevê a doação dos kits para que as escolas parceiras desenvolvam ações de educomunicação com os alunos. Serão produzidos 10 mil kits, com a intenção de atender a todos os estudantes de terceira e quarta séries do ensino fundamental da rede pública em Uberlândia. Esse total foi estimado considerando os dados de ensino (matrículas) do IBGE no município (referência 2007). Atualmente, devem estar matriculados cerca de 20 mil alunos nessas séries em escolas públicas (municipais, estaduais e federais) e particulares, considerando-se a média de 10 mil alunos por série, multiplicada por dois. Os materiais disponibilizados nos kits são:

- a. Livros paradidáticos:
 - Quatro materiais, elaborados no mesmo tamanho e formato, funcionam como ferramenta para o ensino socioambiental e reforço para o aprendizado transdisciplinar. Em linguagem leve, agradável e acessível, estimulam a autocondução do aluno e elevam sua autoestima. Os livros também se utilizam da afeição das crianças pelas histórias em quadrinhos como ponte para seu amadurecimento e desenvolvimento em direção a novas linguagens.
- b. Livro-gibi: “A turma dos 5 jovens: temos que fazer algo!”
 - O livro conta as histórias de Léo, Cecília, Reggae, Strong e Matheus, cinco jovens brasileiros muito amigos que, a cada aventura, aprendem um pouco mais com os próprios erros e desenvolvem o amor pela natureza e a vontade de construir um mundo melhor. O livro-gibi contém histórias em quadrinhos, textos, curiosidades e sites de Internet sobre os animais, as plantas, a água, o ar e o lixo.
- c. Livro-gibi: “A turma dos 5 jovens: aventuras em Uberlândia”
 - Segunda publicação com a “Turma dos 5 Jovens”, concebida com a mesma estratégia de combinar informação textual e quadrinhos em um “livro-gibi”. A trama se passa no Parque do Sabiá, na zona rural e em um trecho de Cerrado nativo. Aborda conceitos básicos sobre o bioma da nossa região e, paralelamente, valores como amizade e respeito.
- d. DVD: “A turma dos 5 jovens em: Espírito de Porco”
 - Uma das histórias em quadrinhos do livro-gibi foi transformada em desenho animado. A aventura se passa em Uberlândia e vários pontos turísticos famosos são retratados. O vídeo é uma combinação de diversas técnicas, como animação em 2D e 3D, fotografia,

música e filmagem, resultando em um material divertido e lúdico para todas as idades.

e. Sabonete personalizado

- Sabonete cremoso hidratante com aroma de ervas. É símbolo do Projeto Jogo Limpo, por representar a limpeza e assim ter um apelo imediato para crianças e professores. A caixinha vira um “porta-trecos” e vem com uma figurinha. São vários modelos para colecionar.

f. Quebra-cabeça da Turma dos 5 Jovens

- Distribuído como brinde em sala em aula para alunos com bom desempenho.

g. Lixeira da Turma dos 5 Jovens

- Fabricada a partir de um tambor reutilizado, esta lixeira decorada com o *slogan* do Jogo Limpo é doada para as escolas participantes ao final de uma edição do Projeto, como uma lembrança para a comunidade escolar de tudo o que foi desenvolvido e aprendido.

h. Mudanças de árvores do Cerrado

- As escolas participantes podem solicitar ao Programa algumas mudas para serem plantadas em canteiros e jardins, aumentando ainda mais o contato dos alunos com a natureza.

Simultaneamente, pretendemos dar início às ações junto à comunidade em geral, por meio de veiculação de programa televisivo mensal de Educação Ambiental. O programa, previsto para o formato de entretenimento, com duração de 30 minutos e previsão de reapresentação no mesmo mês, utilizará apresentador em estúdio para divulgar projetos bem-sucedidos de educação ambiental, seja trabalhando com as agendas azul (que aborda as questões da água e recursos hídricos) ou verde (que aborda as questões das florestas), seja com a agenda marrom (que aborda as questões da terra) ou a Agenda 21 como um todo, um documento que estabeleceu a importância de cada país a se comprometer a refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não governamentais e todos os setores da sociedade poderiam cooperar no estudo de soluções para os problemas socioambientais.

São previstos, ainda na programação, espaços para uma pequena entrevista com o responsável pelos projetos selecionados de cada edição e para a sociedade/comunidade oferecer denúncias de problemas ambientais, a serem posteriormente abordados pelo programa. Todas as atividades relacionadas a esta ação serão realizadas ou supervisionadas pelo corpo docente e discente do curso de Comunicação Social: Jornalismo da FAGED/UFU.

O programa será desenvolvido em parceria com Redes de Televisão Públicas e Comunitárias, entre elas a TV Universitária (TVU), emissora da Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (RTU) que funciona do Bloco 1S, no Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, onde é sediado, atualmente, o Centro de Comunicação Social. Atualmente, a TVU opera com oito programas locais, nos mais diversos segmentos. Entra em cadeia com a Rede

Pública de Televisão compostas pela TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Rio de Janeiro e Rede Minas de Belo Horizonte.

Ao final do programa como um todo, é previsto um evento/coquetel para o lançamento de um livro com os resultados das ações de Educomunicação voltadas às questões ambientais. Há de ressaltar-se que esta e todas as demais ações terão grande impacto social devido, principalmente, à disseminação de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação, como forma de contribuição à inclusão de grupos sociais nas discussões voltadas às questões ambientais, permitindo uma efetiva interação do conhecimento e experiências acumuladas na academia com o saber popular e articulação com organizações da sociedade, o que poderá viabilizar parcerias interinstitucionais futuras.

Visibilidade do lançamento e os resultados esperados

A proposta de desenvolver trabalhos educacionais com temas transversais relacionados ao meio ambiente é bastante clara. Em suas intenções, deixa intrínseco que, entre os resultados esperados, se encontra o de oferecer a todos os beneficiados/envolvidos uma educação para lidar com os meios de comunicação, principalmente em assuntos relacionados ao meio ambiente, de modo a permitir, além de crescimento intelectual, o acesso à cidadania.

Como resultado, esperamos que o MEiOS propicie, a todos os beneficiados/parceiros e indivíduos envolvidos, uma educação para lidar com os meios de comunicação, principalmente em assuntos relacionados ao meio ambiente, de modo a permitir, além de crescimento intelectual, o acesso à cidadania, possibilitando leituras e programação midiática para promover ações com proposta emancipatória e voltadas à cidadania, preparando o sujeito para pensar, desenvolver sua consciência e senso crítico.

Em resumo, além das ações de cidadania e leitura crítica de mídia, qualquer produto que venha a contribuir para o incremento da expansão da UFU e para a consolidação e melhora da proposta pedagógica e responsabilidade social dos cursos envolvidos pode ser considerado também um resultado esperado. Trata-se, na verdade, de uma forma de trabalhar a indissociabilidade entre ensino (com a geração de produtos específicos do curso), pesquisa (que alimentará teoricamente as ações propostas) e extensão (com as ações voltadas aos diferentes públicos).

Ponto que merece atenção é a especificidade da proposta relacionada às tecnologias e competências comunicacionais voltadas à educação e ao meio ambiente. Tendo em vista que os meios de comunicação tecnológicos se tornaram parte central da sociedade contemporânea, é interessante fomentar seu uso, inclusive nas propostas de educomunicação, tendo em vista as possibilidades que as novas mídias viabilizam do ponto de vista de acesso tecnológico. Neste sentido, é interessante oferecer condições para o acesso à informação acerca de temas transversais como a questão ambiental, abrangendo desde uma reflexão teórica sobre o papel dos meios de comunicação em sociedades democráticas até estudos das metodologias relacionadas aos temas ambientais, acerca do viés educacional-comunicacional-tecnológico no país.

Cabe salientar que, por tratar-se de uma proposta interdisciplinar e relativamente nova para a região, poderá oferecer subsídios para uma análise mais aprofundada das políticas públicas de educomunicação em questões ambientais, da atuação dos meios de comunicação e da educação em tais projetos e da inter-relação dessas duas áreas do conhecimento. Neste sentido, tal proposta é a forma de uma universidade e os cursos envolvidos buscarem maior contato com a realidade social e política da região.

A intenção, além de evidenciar os projetos notadamente eficientes do ponto de vista da educomunicação ambiental, é obter, com as parcerias e publicações acerca dos resultados encontrados, maneiras de colocar na agenda de preocupações dos indivíduos e governos a importância de os projetos educativos estarem voltados não apenas ao acesso informacional e tecnológico, mas também ao oferecimento de possibilidades e conteúdos que venham a minimizar a dívida social, educacional e cultural para com a população.

Apesar de o curso de Comunicação Social da UFU ainda estar em fase de implantação, já existe na FACED um núcleo de extensão cujas propostas contemplam o tema abordado no MEiOS. Além da importância de o setor extensionista crescer para qualificar o curso, é preciso lembrar que parte dos alunos costuma apresentar um perfil também voltado para esta área.

Tal situação, somada ao fato de que o curso de Comunicação Social pela sua tendência à prática é essencialmente ligado à extensão, justifica a realização das ações e parcerias propostas como forma de atrair esses alunos e prepará-los para uma formação voltada à área, estimulando a compreensão das ações de educação no campo das Ciências da Comunicação, além de contribuir para que amadureçam e prossigam, no futuro, com atividades relacionadas. Vale lembrar que os alunos de Jornalismo podem e devem desenvolver a afinidade com a área educacional, o que será indispensável para a sua consolidação como profissionais, uma vez que “a função do jornalista nas sociedades democráticas se assemelharia em alguns pontos com a do educador, responsável por impor certa claridade ao caos dos acontecimentos” (NEVEU, 2001, apud PEREIRA, 2009).

Neste contexto, a implementação do Programa MEiOS permitirá, também, a discussão sobre a apropriação das informações disponibilizadas pela mídia e potencializadas pela modernização tecnológica, de maneira a viabilizar o acesso à cidadania sem, no entanto, desconsiderar as necessidades sociais, culturais e principalmente educacionais dos indivíduos. Será possível, assim, oferecer subsídio a novas experiências e políticas públicas voltadas às questões ambientais, bem como conscientizar a população e o governo sobre a importância de utilizar as novas tecnologias e o acesso à informação nas ações de preservação e conscientização, respeitando ao mesmo tempo o contexto sociocultural.

REFERÊNCIAS

CRESPO, Regina Aída. Cultura e Ideologia. In: TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/presidencia/noticias/29092007estatisticasecxx.shtm>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

MELO, José Marques de. Da comunicação popular à popularização da ciência. In: **Comunicação & Sociedade**, São Paulo: Cortez/CNPq/IMS, ano 5, n. 9, p. 197, jun.1983.

PEREIRA, Fábio Henrique. **Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão**. BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2004. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.html>>. Acesso em: 10 fev. 2006.

RODRIGUES, Gabriela F. **É educomunicação? A descoberta do termo e de elementos educucomunicativos**. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/aeducucomunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

SALDANHA, F. G; TONUS, M.; SANTOS, A. C. O. Projeto Jogo Limpo: uma experiência local de educomunicação para o meio ambiente. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais...** Curitiba, 2009.

SANTOS, Adriana Cristina Omena dos. **Educomunicação e meio ambiente: o uso das ferramentas comunicacionais e dos meios de comunicação em ações de Educação Ambiental no Ensino Fundamental e Médio**. Uberlândia: FAGED/UFU, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, p. 12-24, set./dez. 2000.

_____. **Uma educomunicação para a cidadania**. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/aeducucomunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 04 mai. 2009.

_____. **Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da Educomunicação**. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, p. 16-25, jan./abr. 2000

ROMANINI, Vinícius; SOARES, Ismar de Oliveira. A Educomunicação na luta pelo meio ambiente. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 28 out. 2008.

Submetido em 27 de janeiro de 2010

Aprovado em 07 de abril de 2010